



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Explorando o potencial bioativo de *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth: uma revisão entre o uso tradicional e a evidência científica

Thirson R. Nascimento¹, Loueny C. R. Andrade², Lorraine S. da V. Serrão³, Ana P. F. Rodrigues⁴, Tainá S. Martins⁵

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: thirsonrn1234@gmail.com

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: loueny.andrade09@gmail.com

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: lorraine.serrao@ics.ufpa.br

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: paula.franca58@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: tainamartinss98@gmail.com

Palavras-chave: Antioxidante; *Byrsonima crassifolia*; Compostos Fenólicos; Etnofarmacologia; Plantas Medicinais

A busca por conhecimentos etnofarmacológicos provenientes da Amazônia tem se intensificado criando-se um ambiente propício para investigações científicas sobre espécies nativas tradicionalmente utilizadas pela medicina popular. Nesse contexto, destaca-se a espécie *Byrsonima crassifolia*, comumente conhecida como muruci, planta amplamente conhecida por seu valor cultural e terapêutico. A utilização da espécie pelos povos tradicionais abrange o tratamento de inflamações, distúrbios gastrointestinais, feridas e infecções, o que desperta o interesse científico quanto à comprovação e caracterização de seus efeitos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo a realização de uma revisão bibliográfica sobre os potenciais farmacológicos da *B. crassifolia*, com base em artigos publicados entre 2010 e 2025. A busca foi realizada nas bases de dados Google Scholar, PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science, utilizando descritores booleanos AND e OR, e as palavras-chaves “*Byrsonima crassifolia*”, “Pharmacology”, “Chemistry” e “Ethnopharmacology”. Os resultados da pesquisa mostraram que diversas partes da planta, como folhas, casca, raiz, fruto e sementes, apresentam ampla diversidade de metabólitos, principalmente compostos fenólicos, com destaque aos flavonoides, que são associados a expressiva atividade antioxidante. Os metabólitos catequina, luteolina e quercetina, predominantes nos extratos das folhas e casca, são responsáveis por tais efeitos, conferindo à espécie potencial para aplicação em terapias relacionadas ao estresse oxidativo¹. Além disso, os estudos biológicos revelaram significativa ação antimicrobiana, principalmente nos extratos das raízes, essa propriedade tem sido atribuída às antocianinas e quercetina, compostos conhecidos por interferirem na integridade da parede celular bacteriana e inibirem enzimas envolvidas na replicação microbiana². Já os frutos e as sementes, por sua vez, destacaram-se em modelos experimentais de diabetes e dislipidemia, exibindo efeitos anti-hiperglicêmicos, anti-hiperlipidêmicos e antiglicantes. Esses resultados incluem o aumento da atividade de enzimas antioxidantes, como SOD, CAT E GSH, e estímulos na secreção de insulina³. Ademais, as lactonas sesquiterpênicas diméricas isoladas das sementes associaram-se à redução significativa de glicose, colesterol e triglicerídeos, o que reforça o potencial metabólico dessa espécie⁴. Portanto, os achados na literatura científica indicam que a espécie é uma fonte promissora de compostos bioativos com diversos potenciais terapêuticos, isso justifica a continuidade nos estudos relacionados à segurança, aos mecanismos de ação e à aplicação farmacêutica dessa planta amazônica.

1. Lima et al. Arch Pharm, 2025.

2. Gellen et al. Journal of Bioenergy and Food Science, 3, 2016.

3. Menezes et al. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 1, 2025.

4. Gutierrez et al. Food Science and Biotechnology, 25, 1135-1145, 2016.

